

## Apreensões imagéticas de um passeio: uma experiência modernista em Lisboa-Portugal

Frederico Augusto Luna Tavares<sup>i</sup>

Email: [augustoluna@hotmail.com](mailto:augustoluna@hotmail.com)

Linha de pesquisa: História da Arquitetura, do Urbanismo e do Território

### INTRODUÇÃO

Alvalade é um bairro de Lisboa/PT projetado na década de 1940 em plena vigência do Estado Novo português, nascido do Plano de Urbanização da Zona Sul da Avenida Alferes Malheiro e regulamentado pelo Decreto-Lei nº 33921 de 5 de Setembro de 1944, de autoria do arquiteto Faria da Costa, e, conforme apontamentos de João Pedro Costa (2010), nasce com influência modernista – apesar de essencialmente conter atributos da casa portuguesa, defendida por Antônio de Oliveira Salazar, chefe do governo de Portugal, de (1933–1974).

O presente trabalho sai do *lócus* que norteia a tese em andamento no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFRN, intitulada “Olhares do passado na cidade contemporânea: revelações da memória de Tirol e Petrópolis, em Natal-RN-Brasil, através do video-documentário”, somando-se a experiência na capital portuguesa por meio da realização de um ensaio fotográfico que reflete o olhar captado em trabalho de campo.

Dessa forma, tem-se como base uma abordagem teórico-metodológica que apresenta a fotografia como elemento visual passível de entendimento do espaço contruído e suas contribuições para se perceber a cidade contemporânea.

### OBJETIVOS

Este trabalho em forma de ensaio pretende enunciar elementos em prol de um debate acerca das contribuições que o registro fotográfico permite para estimular novos olhares à cidade, em particular, ao seu patrimônio cultural construído. Dessa forma, tem a intenção de trazer à discussão o olhar do caminhante em seu passeio pelo Alvalade. Baseado em registros fotográficos, visa contribuir com novas fontes e impulsionar novos olhares para a análise do material

audiovisual que compõe a tese em andamento, com imagens feitas na capital portuguesa e, assim, intentar para experiências e momentos distintos do patrimônio moderno das cidades.

### METODO

O trabalho privilegia a metodologia de registro visual, a partir da coleta de fotografias feitas em campo no dia 5 de novembro de 2014, com o intuito de fotografar diversos aspectos de Alvalade: volumetrias de edifícios, tipos de usos, locais de sociabilidade, comércio, passeios pedonais, interferências visuais, reapropriações além do projeto original etc.

Fora utilizada para os registros uma câmera Canon SX700 HS e o meu olho, ou seja, como o bairro se apresentava para mim, os seus sentidos e significados imagéticos. Para ajudar na contribuição desta perspectiva, especificamente na relação homem-objeto, remete-se ao que Olavo Marques (2011) argumenta: “Também o pesquisador tem como ferramenta metodológica o seu corpo e os seus sentidos, que devem ser explorados no curso da investigação. A produção de imagens – nesse caso, fotografia e vídeo – aparece, então, como recurso metodológico profícuo no processo dialógico de pesquisa etnográfica (...)”. Propondo um ensaio que privilegia imagens “descompromissadas” da cidade, de acordo com VILLAS-BOAS (2014): “Muitas são as formas de fotografar uma cidade. Inventários arquitetônicos, fotogrametrias aéreas, entre outras possibilidades, constituem um universo de métodos de registro das cidades muito utilizados no campo do Urbanismo. São maneiras de registrar a cidade com objetivos operacionais bem claros, que prescindem de qualquer subjetividade pessoal na construção de suas imagens”. Assim, as fotografias documentam uma parte da Lisboa na primeira metade do século XXI, cujos preceitos da escola modernista foram amplamente aplicados e diversificados, e como se mantém esse



### Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGA/UFRN

patrimônio cultural ainda em curso como na época de sua criação – (diferentemente dos bairros de Tirol e Petrópolis, em Natal/RN/Brasil, cujo acervo construído no mesmo período temporal é cada vez menos presente na paisagem da cidade, devido aos inúmeros casos de demolições, reformas etc.). Para contribuir com o contexto lisboeta, especificamente com relação à espacialidade e as edificações, a proposta de Alvalade, conforme COSTA (2010) “contempla edifícios mistos e edifícios exclusivamente habitacionais, dispostos estrategicamente em função do desenho urbano do plano de urbanização e da sua localização relativamente aos equipamentos com que confina”. A seguir, algumas amostras das apreensões imagéticas feitas no bairro.

### DESENVOLVIMENTO

De acordo com MENEZES e RAMOS (2011) apontam para o perfil dos públicos que passariam a habitar no sítio: “O Bairro de Alvalade integra o regime de construção das casas de renda econômica com recursos da Federação das Caixas de Previdência – FCP, como também das casas de renda limitada, de renda livre e ainda cooperativas, porém muitas destas habitações destinam-se à classe média que passou a optar pela aquisição ou pelo aluguer da habitação”. Dentre muitas observações, de forma sucinta, Alvalade...

Legenda: a Praça de Alvalade, exemplo de equipamento que liga eixos estruturais do bairro, com soluções “modernas”, no cruzamento da Avenida de Roma e a Avenida da Igreja. O anteprojeto do conjunto é de autoria dos arquitetos Fernando Silva e Rui D’Athouguia e data de 1960. A estátua de Santo Antônio demarca os espaços de decompressão, cujo espaço da praça, nos cruzamentos, “continua definido apesar da implantação modernista de blocos perpendiculares ao espaço central” (COSTA, 2010).



Legenda: Avenida Dom Rodrigo da Cunha, ladeada pela primeira expressão modernista proposta para o bairro, constituída pelo conjunto habitacional com 10 edifícios residenciais a cada lado do logradouro com volumetria de três pisos – incluindo o rés ao chão, soltos no lote. verificou-se a manutenção do espaço verde entre os edifícios. Alguns dos apartamentos no térreo têm suas janelas com grades; assim como, nem todos os blocos apresentam sinal de manutenção na fachada. Há pichações em alguns deles.



Legenda: acima, à esquerda, caminho pedonal que liga a Rua Viana da Mota à Rua Dom Pedro Cristo. Notam-se: o telhado borboleta de residência geminada, a presença de pichações e o uso do automóvel.





### 3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional

Legenda: presença de elementos decorativos.



Legenda: Rua Viana da Mota. Mesmo em edificações com diferentes tipologias, verificam-se as identificações visuais do tipo de transação imobiliária vigente. Os muros frontais foram os locais escolhidos para se publicizar tal informação. O passeio público – as calçadas – são revestidas de pedra portuguesa.

Legenda: Rua Alberto Osório de Castro, apartamentos com jardim no térreo; alguns, grades. Outros, muros baixos que delimitam o espaço privado do público, atuando como signo de proteção (alguns com visíveis sinais de desgaste do tempo, sem manutenção).



Legenda: caminho pedonal onde se vê cercas vivas e sólidas, mais as laterais e fundos dos edifícios.



Legenda: Privacidade e segurança - grade e obstrução da varanda do muro, Rua Viana da Mota.





## Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN



Legenda. Edificações em contínuo à Rua José Duro. Motoristas usam a calçada como estacionamento. Há presença de jardins frontais delimitadores do espaço público-privado.

de janela, a criação de marquises ou de muros diferenciados nas varandas, entre outros aspectos). Ademais, denotaram-se os diferentes projetos para diferentes células, disposição das edificações no lote, parcelas mais habitacionais e outras mistas. A manutenção organizacional dos serviços e a preservação do acervo cultural modernista diferem do que se encontra, por exemplo, nos bairros Tirol e Petrópolis/Natal/RN/Brasil, cuja velocidade de desaparecimento e a falta de reconhecimento de sua importância para a capital, jaz a cada dia.

## AGRADECIMENTOS

À CAPES, ao HCurb, ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil-LNEC/PT, PPGAU - UFRN. À Profa. Ângela Ferreira, orientadora da tese em desenvolvimento.

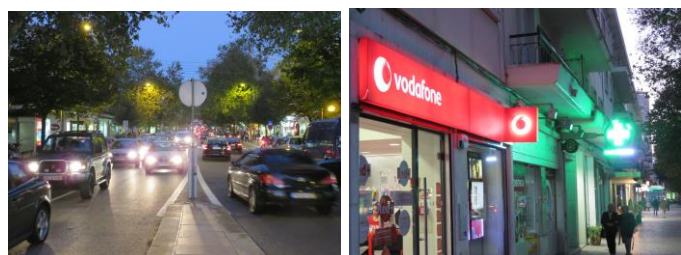
## REFERÊNCIAS

COSTA, João Pedro. **Bairro de Alvalade**: Um Paradigma no Urbanismo Português. 4ª edição. Livros Horizonte, Lisboa-Pt, 2010.

MENEZES, Marluci, RAMOS, Tânia. Por onde caminha o *moderno*: registros topológicos e uso do espaço público no Bairro de Alvalade em Lisboa. In: **Arquitetura Urbanismo Design** – metodologias e métodos de investigação. Edição Caleidoscópio, Lisboa-Pt, 2011.

MARQUES, Olavo. Imagens, paisagens e tempos na metrópole contemporânea. In: **Produções e consumos visuais em meio urbano**. Ricardo Campos, Andrea Mubi Brighenti e Luciano Spinelli (Org.). Editora Mundos Sociais, Lisboa-Pt, 2011.

VILAS BOAS, Naylor Barbosa. Fotografia e Cidade: Trajetórias Simbióticas. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva São Paulo, 2014.



Legenda: Avenida da Igreja - os letreiros de lojas e serviços riscam a noite, nesta que é uma das principais vias projetadas especificamente para o uso misto das habitações, com grande quantidade de lojas, restaurantes e outros equipamentos de serviços.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência *in lócus* permitiu verificar - a par do estudo realizado pelas pesquisadoras Marluci Menezes e Tânia Ramos (2011) - que a observação e a identificação de uma topologia humana do espaço permitiu inferir que existem determinados estratos, previamente organizados, que são mais intervencionados pelas pessoas do que outros - a demarcação simbólica entre o público, privado e semi-privado (a cerca, a vegetação, o tipo de cortinado, o tipo

<sup>i</sup> Mestre em História (UFRN), Doutorando em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFRN) - bolsista CAPES – Estagiário de doutoramento no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Lisboa-Pt. Trabalho desenvolvido com participação no projeto PRESERVE - LNEC.

